Quarta-Feira, 04 de Novembro de 2026

Ambulatório Trans da SES atende 137 pacientes em cerca de seis meses

Unidade especializada realiza ações de acompanhamento clínico, pré e pós-operatório para promover atenção especializada no processo transexualizador de pacientes

O Ambulatório de Atenção à Transexualidade, unidade administrada pela Secretaria de Estado de Saúde (SES), atendeu 137 pacientes de 1º de setembro de 2024 a 20 de março de 2025. A unidade especializada foi inaugurada em agosto de 2024, no Centro Estadual de Referência de Média e Alta Complexidade de Mato Grosso (Cermac), em Cuiabá.

A inauguração do local foi considerada um grande avanço para a Saúde Pública de Mato Grosso. Nesta segunda-feira (31.3), é celebrado o Dia Internacional da Visibilidade Transgênero.

Os 137 pacientes foram encaminhados à unidade pela Rede Municipal de 27 cidades, sendo 80 deles de Cuiabá (58,4%), 20 de Várzea Grande (14,6%), seis de Lucas do Rio Verde (4,6%), três de Rondonópolis, dois de Campo Verde, dois de Canarana, dois de Alto Taquari, dois de Paranatinga e dois de Tangará da Serra.

Segundo balanço da SES, foi realizado um total de 775 atendimentos no período, sendo 239 de enfermagem, 231 de clínica geral, 135 de psicologia, 130 de serviço social, 33 de endocrinologista e sete de urologista.

Para a secretária adjunta de Unidades Especializadas da SES, Patrícia Neves, o Ambulatório de Atenção à Transexualidade é de extrema importância para assegurar que os pacientes trans tenham acesso a serviços de saúde adequados. “É uma unidade que promove inclusão, respeito e equidade no atendimento público de saúde”, destacou.



De acordo com a diretora geral do Cermac, Jocineide Rita dos Santos, o atendimento do ambulatório é primordial para a saúde dos pacientes, pois há casos de pessoas que passam pelo processo de forma clandestina, o que pode comprometer a saúde de pessoas trans. “É uma oportunidade de fazerem um tratamento adequado com uma equipe multiprofissional, inclusive porque tem pacientes com condições de saúde específicas”, explicou.

Bruno Sol, de 26 anos, formado em Letras e que faz mestrado em Antropologia Social na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), é um homem trans que passa pelo processo transexualizador há três anos. Ele contou que começou a ser atendido no ambulatório cerca de um mês depois da inauguração e elogiou a estrutura da unidade, além do atendimento dos profissionais aos pacientes.



“O ambulatório é fundamental, é essencial, porque, antes da existência dele, muita gente estava fazendo o processo sem acompanhamento médico nenhum”, afirmou. Ele conseguiu passar por todos os exames e realizou atendimento nas especialidades de enfermagem, clínica geral, psicologia e endocrinologia.

Lupita de Amorim Novais Silva, de 26 anos, formada em Ciências Sociais pela UFMT, também é paciente do ambulatório e considera que a inauguração da unidade foi uma conquista gigantesca para ela e para a comunidade trans.



Crédito: Luzo Reis

“A gente tem que pensar nas articulações e ampliar ele obviamente. É um Ambulatório Trans na capital. Então, quem sabe em outras cidades polos de Mato Grosso a gente consiga ter outros ambulatórios trans também. Enfim, é uma felicidade gigantesca para mim no campo pessoal e no campo da comunidade”, contou.

Mais sobre o ambulatório

O Ambulatório de Atenção à Transexualidade oferta atendimento multidisciplinar e é responsável por acompanhar mensalmente o paciente no processo transexualizador, para atendimento clínico durante, no mínimo, dois anos na etapa do pré-operatório e por até um ano no pós-operatório, além de realizar hormonioterapia para a cirurgia de redesignação sexual.

As ações da unidade destinam-se à pessoa transexual e/ou travesti com demanda para o processo transexualizador, idade entre 18 e 75 anos, residente de um dos 142 municípios de Mato Grosso. O usuário com indicação para o processo transexualizador deverá ter o encaminhamento médico da Atenção Primária à Saúde para regulação ao ambulatório, conforme disponibilidade de vagas no Sistema Estadual de Regulação (Sisreg).

A equipe do ambulatório é composta por dois psicólogos, dois assistentes sociais, um médico clínico-geral, um endocrinologista, um ginecologista, um urologista, um psiquiatra e um enfermeiro. O centro atende de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, na rua Thogo da Silva Pereira, nº 63, na região central de Cuiabá.

Luiza Goulart | SES-MT